UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS/ESPANHOL

MIKAELLA SOUZA DE LIMA

UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO FERRAMENTA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

CAMPINA GRANDE-PB
2016

MIKAELLA SOUZA DE LIMA

UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO FERRAMENTA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Espanhol.

Orientadora: Profª. Drª.Cristina Bongestab

Campina Grande-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732u Lima, Mikaella Souza de

Utilização do teatro como ferramenta no ensino/aprendizagem de língua estrangeira [manuscrito] / Mikaella Souza de Lima. - 2016.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Cristina Bongestab, Departamento de Letras e Artes".

1. Teatro. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 3. Língua estrangeira. I. Título.

21. ed. CDD 371.3

MIKAELLA SOUZA DE LIMA

UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO FERRAMENTA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LINGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Aprovado em: 24 / 05 /2016

BANCA EXAMINADORA

_____ nota: 8,0
Profa. Dra. Cristina Bongestab
(Orientadora)

_____ nota: 8,0
Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana/UEPB
(Examinador)

_____ nota: 8,0
Profa. Me. Angela Patricia Felipe Gama
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, reis dos reis, autor da minha vida, por estar sempre ao meu lado e nunca me deixar desanimar na minha caminhada. A ti, dedico todo meu louvor e gratidão.

À virgem, mãe de Deus, por me acalentar nos momentos mais difíceis da minha vida e por ser um exemplo de mulher e fonte de admiração.

Aos meus pais, Antônio e Carmem, por serem meu alicerce e por me mostrarem que nunca devemos desistir dos nossos sonhos. Também, por terem me ensinado tudo que sei hoje e por sempre estarem presentes na minha vida.

Ao meu irmão, Misllan, por ser essa pessoa tão especial na minha vida.

À minha turma do povo rico e lindo de espanhol, que sempre levarei no meu coração, em especial ao meu amigo Diego, que sempre me motivou em tempos que eu pensei em desistir. Obrigada por tudo.

A todos os mestres da graduação, pois contribuíram com seus ensinamentos para que eu pudesse chegar até aqui.

De forma especial a minhas amigas, Fabrícia e Mary, que tantas vezes trocaram o horário de trabalho comigo para que eu chegasse a tempo na aula. Sem esquecer dessa pessoa tão especial Gracinha por todo apoio e incentivo e também por me liberar do meu horário de trabalho para que eu realizasse meus estágios, e a Thais, por todo incentivo. Que Deus abençoe vocês, grandemente.

À minha orientadora, Cristina Bongestab, por ter entendido as minhas aflições e por ter trabalhado intensamente para que eu pudesse escrever o meu trabalho da melhor forma possível.

Ao meu namorado, pela enorme paciência comigo nesses últimos tempos e pelos momentos de descontração.

***"Pedi, e vos será concedido; buscai, e encontrareis; batei, e a porta será aberta para vós. Pois todo o* que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, se lhe abrirá".**

(Mateus 7, 7:8)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO..... 08

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 11

2.1. Histórico do Teatro como Ferramenta de Ensino..... 11

2.2. Método gramático – tradução x teatro como ferramenta de ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras..... 13

3. TEATRO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E.L.E..... 17

3.1.Adaptação teatral do episódio *Día de San Valentín* – do programa de TV el Clavo del Ocho..... 17

3.2.Adaptação da peça teatral *El Gran Teatro del Mundo*, de calderón de la barca (1649)..... 20

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 26

RESUMEN 28

REFERÊNCIAS..... 29

UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO FERRAMENTA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mikaella Souza de Lima [*]

RESUMO

O presente artigo aborda como a prática de teatro pode auxiliar no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, partindo da premissa que o meio educacional precisa repensar e atualizar suas metodologias de ensino/aprendizagem. A utilização do teatro nas aulas de língua estrangeira se caracteriza como uma ferramenta pedagógica de extrema eficácia, servindo como recurso didático e auxiliando na atuação do professor em sala de aula, possibilitando que o docente trabalhe de forma dinâmica no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos. Nosso trabalho se pautou em uma pesquisa bibliográfica acerca do tema referente e tivemos como aporte teórico as OCEM-Espanhol (MEC, 2006), PCNs (BRASIL, 1998), Díaz (2005), Fleuri (2000), entre outros. A partir das discussões realizadas no decorrer deste estudo, concluímos que a utilização do teatro no ensino/aprendizagem de língua estrangeira é uma das alternativas e ferramentas para uma maior e melhor efetivação do processo de educação. Logo, a introdução desta ferramenta no ensino/aprendizagem de L.E possibilita que os estudantes tenham liberdade de expressar seus pensamentos, sentimentos e emoções, revelando, através dos ensaios de peças teatrais, a diversidade e a construção de novos conhecimentos.

Palavras Chave: Teatro; Ensino/Aprendizagem; Língua Estrangeira.

[*] Graduanda em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email:mikaellalymma@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Partindo da ideia de que aprendizagem de segunda língua pressupõe maior dificuldade que aprendizagem de língua materna, são necessárias pesquisas que visem buscar métodos que contribuam para que a educação ocorra de forma eficaz e sistematizada. Nesse sentido, o teatro como ferramenta no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras - L.E caracteriza-se como ferramenta pedagógica de extrema eficácia para consolidação de tal projeto.

Partindo dessas observações, nosso trabalho tem como objetivo abordar como as práticas de teatro podem auxiliar no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Como professores de Língua Espanhola, em formação, direcionamos nosso estudo, refletindo acerca de como as teorias estudadas podem ser empregadas em aulas de E.L.E.

Abordaremos alguns aspectos sobre o histórico do teatro como ferramenta no ensino. Posteriormente, faremos uma breve abordagem sobre Método Gramática-Tradução versus Teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. E, por fim, abordaremos o teatro como uma proposta de prática de ensino/aprendizagem de E.L.E, exemplificando com duas experiências realizadas nos subprojetos Pibid/Letras/Espanhol, do campus VI e do campus I, da Universidade Estadual da Paraíba.

Nosso trabalho se pautará em uma pesquisa bibliográfica acerca do tema referente e teremos como aporte teórico as OCEN-Espanhol (MEC, 2006), PCN's (BRASIL, 1998), Díaz(2005), Fleuri (2000), entre outros.

É de fundamental importância conceber a aprendizagem de língua estrangeira objetivando uma comunicação real, haja vista que esta comunicação é uma ferramenta indispensável no mundo moderno. Para completarmos esta abordagem, nos apoiaremos em Díaz (2005), *Los* contenidos culturales.

Atualmente, é preciso criar estratégias nas quais os alunos estejam em contato com algumas variedades que existem na língua espanhola. Partindo dessa

afirmativa, utilizaremos Fleuri (2000), *Educação intercultural: mediações necessárias.*

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1. Histórico do Teatro como Ferramenta de Ensino

Há várias discussões sobre a origem do teatro, alguns falam que ele surgiu nas sociedades primitivas como uma espécie de dança. Entretanto, para outros, seu surgimento se deu na Grécia antiga VI a.c., em decorrência dos rituais de consagração ao rei Dionísio, o rei do vinho e da alegria. Segundo historiadores, sua origem na Grécia ocorreu quando Téspis, com uma máscara feita de cachos de uva, decide representar Dionísio em praça pública, gerando espanto e estranhamento. Ao transformar a realidade em ficção, Téspis, ficou definido como o primeiro ator ocidental e seu ato como a primeira representação dramática.

No Brasil, a implantação do teatro teve início no século XVI, no período em que o Brasil passou a ser colônia de Portugal. Os portugueses tinham como objetivo catequizar os índios e assim trouxeram suas influências culturais de Portugal, como literatura e teatro.

Com o passar dos tempos, os jesuítas perceberam que através das representações dramáticas de cunho religioso, representadas por meio do teatro, era possível, de forma eficaz, catequizar os índios. Devido ao fascínio das imagens representativas que o teatro trazia, essa ferramenta pedagógica tinha um procedimento mais eficiente que um sermão.

Nessa época, o principal autor e responsável de várias peças teatrais foi o Padre Anchieta, que escreveu vários autos, a saber: *Na festa de São Lourenço*; também conhecido como Mistério *de Jesus*; o *Auto da Pregação Universal*, escrito entre 1567 e 1570, sendo este último representado em várias regiões do Brasil.

Estas peças eram escritas em tupi, português e espanhol e os autos sempre tinham cunho religioso, moral e didático. Os personagens, muitas vezes, representavam santos, demônios e imperadores e os atores eram os índios

domesticados. Todos os personagens eram amadores e as peças eram apresentadas em colégios, praças e igrejas.

Miranda et al. (2009) asseguram que, mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua causando encantamento e, por isso, concretizando de maneira única o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural.

Para analisarmos a atualidade, tomamos as palavras de Granero (2011) para defendermos o uso do teatro com ferramenta de ensino:

> [...]O exercício teatral prepara o indivíduo para a vida, fazendo-o vivenciar alegrias e decepções, encorajando-o a improvisar diante de uma situação inesperada e exercitando-o para trabalho de equipe. A aula de teatro motiva a criação, desenvolve a comunicação verbal, gestual e visual e estimula a busca por novas formas de expressão (GRANERO, 2011, p. 14).

Essa prática dramática tem como objetivo o improviso, visando uma maneira de ensino sem julgamento. Ao introduzir o teatro em aulas de língua estrangeira, pretende-se fugir um pouco da realidade do contexto atual de como ensinar um novo idioma, visto que a educação tradicional molda os estudantes a enxergar a figura do professor como autoridade máxima e inalcançável. Dessa forma, o teatro se caracteriza como ferramenta de ensino de L.E, visando a aproximação dos estudantes com o seu professor, tornando a prática educativa mais prazerosa, distanciando-se do que acontece em muitas aulas monótonas/repetitivas que contribuem para a desmotivação, tanto do professor como dos alunos.

Atualmente, a grande maioria das escolas baseia-se suas aulas de línguas estrangeiras no domínio do sistema formal da língua objeto. Ou seja, pretende-se que o aluno aprenda a falar, ler e escrever, acreditando que a partir disso o aluno seja capaz de usar o novo idioma em situações de comunicações reais. Pensamos no teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem para que se possibilite que o discente construa sua identidade. Não se trata somente de preparar os alunos para que ele seja apto para comunicar-se na língua pretendida ou simplesmente saber a língua falada, e sim formar integralmente o aluno, a fim de que eles construam valores e conhecimentos como cidadãos.

2.2.Método gramática-tradução x teatro como ferramenta de ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras

A partir do século XX, surge um novo modelo de ensino de língua estrangeira, trazendo novos métodos que apresentam preocupação em novas práticas educativas que levem os alunos não só a reproduzir frases mecanizadas, mas sim fazer com que, ao aprender uma nova língua, o aluno seja um cidadão capaz de se comunicar e conhecer a cultura do outro.

Dentre as metodologias utilizadas pelos docentes no ensino língua estrangeiras, podemos citar um dos primeiros métodos que foi utilizado desde a história do imperialismo: o método de gramática- tradução. Quando os romanos decidiram sair “pelo mundo afora” expandindo seu império, materializavam na dominação cultural dos povos românicos, de modo que os povos dominados pelos romanos foram obrigados a adotar a língua latina como caráter politico-ideológico. Sendo assim, os conquistadores das terras permitiam que o povo que habitava aquele território pudesse continuar utilizando suas línguas, e assim o uso e a convivência destas línguas nativas com o Latim resultaram no surgimento línguas românicas como português, espanhol, italiano, francês e o romeno (OLIVEIRA, 2014).

Com o término do Império Romano, o Latim falado desapareceu e só se mantiveram os textos escritos e os textos literários, contribuindo, assim, para a permanência das línguas românicas, que adquiriram o status de línguas nacionais (OLIVEIRA, 2014). Vale a ressalva que o interesse do estudo dessas línguas estrangeiras e do Latim era formar leitores de textos literários com um grande potencial intelectual. Este método era baseado no desenvolvimento da capacidade de leitura e a utilização da tradução no estudo dos vocabulários aliados ao estudo das estruturas sintáticas (OLIVEIRA, 2014).

Devemos considerar que o ensino de uma língua estrangeira não muda de repente, o método de gramática - tradução continuou nas salas de aulas durante os séculos XIX e XX. Inclusive, nos dias atuais, é possível encontrarmos escolas e professores que ainda adotam este método. Seria ideal, no entanto, que as aulas de

línguas estrangeiras de hoje fossem distintas das aulas que eram realizadas no passado, em que o professor era um mero expositor de conteúdos e os alunos eram meros receptores de conhecimentos (sujeitos totalmente passivos no processo de aprendizagem). Nesta perspectiva, Silva (2011) aponta que o ideal é que na atualidade o aluno se posicione como um sujeito atuante, crítico/reflexivo e transformador da sociedade.

Os PCN's afirmam a importância do ensino de L. E. para jovens e adultos para assegurar o direito do cidadão, a saber:

> A aprendizagem de línguas estrangeiras, compreendida como um direito básico de todas as pessoas e uma resposta a necessidades individuais e sociais do homem contemporâneo, não só como forma de inserção no mundo do trabalho, mas principalmente como forma de promover a participação social, tem papel fundamental na formação dos jovens e adultos. A língua estrangeira permite o acesso a uma ampla rede de comunicação e à grande quantidade de informações presentes na sociedade contemporânea (PCN, 1998, p.01).

Atualmente, é notável o interesse de pessoas em aprender uma língua estrangeira, isto devido ao crescimento econômico, político, cultural e também em função do mercado de trabalho internacional (CABRAL, 2014). Nesta perspectiva, tem-se procurado viabilizar novos contextos de ensino de línguas estrangeiras que criem novos horizontes educacionais. E no mundo moderno, torna-se primordial que haja uma atuação e reflexão acerca dessas novas práticas.

Neste sentido, pensa-se no teatro como um instrumento didático a serviço do professor e como método de transmissão de conteúdos para seu alunado. Devemos levar em conta, porém, que a atuação do professor é de fundamental importância no ensino/aprendizagem de língua estrangeira, visto que ele é um mediador de conhecimentos. O professor, ao utilizar o teatro como novo método de ensino/aprendizagem, poderá possibilitar uma aprendizagem global, ou seja, poderá possibilitar uma aprendizagem não apenas centrada nos conhecimentos linguísticos de outra língua e sim mais ampliada, incluindo outros aspectos da língua ensinada. Para que isso ocorra, é necessário que o professor possua uma atitude ativa e dinâmica, elaborando tarefas que proponham ao seu alunado o papel de desempenhar funções ativas tanto na escola como em nossa sociedade. Para Casal

(1999), as práticas educativas nas aulas de línguas estrangeiras não podem limitar-se a conhecimentos linguísticos:

> [...] o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras não pode limitar-se, portanto, a ser uma mera versão de habilidades e conhecimentos linguísticos, mais ou menos sofisticados; faz-se necessário supor, de alguma forma, a transmissão de atitudes e valores da cultura alvo. É necessário tentar, pois, levar á sala de aula os modos a ver a realidade, de entendê-la e interpretá-la dos falantes nativos (CASAL, 1999, p.14).

Aulas de línguas estrangeiras em que o teatro é utilizado como ferramenta de ensino/aprendizagem podem ajudar os alunos a exercitarem sua imaginação e criatividade, intensificando assim, suas emoções. O teatro no contexto de ensino/aprendizagem também auxilia os alunos a desenvolverem a capacidade crítica, aumentando, assim, a informação e o conhecimento dessa nova língua. Isso permite que os alunos obtenham domínio das funções comunicativas, expressivas, semânticas e lúdicas da nova língua (MIRANDA et al., 2009).

Quando nos referimos ao ensino de E.L.E, lembramos o que Ventura (2005) afirma: a língua espanhola é falada em mais de 20 países e cabe ao professor trabalhar atividades prazerosas na tentativa de mostrar ao seu alunado as diferenças culturais e linguísticas existentes nestes países: Ventura (2005) revela:

> [...] es importante resaltar que el contacto que los alumnos tengan con las variedades del español no se puede establecer sólo por medio de simples curiosidades léxicas, como sí las diferencias se redujeran a unas tantas palabras que se usan en un lugar y en otro no. Es necesario que las variedades aparezcan contextualizadas y por medio de un hablante real o posible que muestre dicha variedad en funcionamiento. El profesor no puede sólo hablar sobre las variedades y ser la única voz que las representa, es importante que transmita la palabra a otros hablantes que mostrarán cómo funciona realmente cada variedad (VENTURA, 2005, p.119).

Ao analisarmos as últimas palavras de Ventura (2005), quando diz que o professor não pode ser a única voz representativa das variedades e que é importante que se transmita a palavra a outros falantes que mostrarão como funciona cada variedade, pensamos nas peças teatrais utilizadas no ensino/aprendizagem de E.L.E como ferramenta para que se consiga, através do contexto histórico e social abordados nelas, incentivar a compreensão dos alunos a

respeito da cultura de outros povos. Também podemos destacar que ao ensaiarem as peças e terem que representar os diálogos dos personagens, os alunos terão oportunidade de entender a variedade linguística.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio- OCEM (2006) assim ressaltam a abordagem do ensino da cultura nas aulas de línguas estrangeiras:

> [...] em que pese a impossibilidade de abarcar toda a riqueza linguística e cultural do idioma, é que, a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural, ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens (OCEM, 2006, p.132).

Defendemos que utilizando o teatro como ferramenta no ensino/aprendizagem de E.L.E é possível desenvolver uma melhor interação entre aluno/aluno, aluno/professor, bem como desenvolver uma maior socialização entre o aluno e a sociedade, fazendo com que o estudante saiba agir em várias situações do seu cotidiano. As instruções dos PCN's sobre línguas estrangeiras ressaltam que:

> A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeita do discurso via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira (PCN, 1998, p.19).

De acordo a orientação dos PCN's, percebe-se que a maior importância em aprender uma língua estrangeira é o ato de se comunicar, e para que isso ocorra de maneira eficaz é necessário que tanto o professor, quanto o aluno estejam atentos à estrutura gramatical que rege a língua. Ao incluir o teatro em sala de aula, o professor possibilitará, de forma lúdica, aprender a comunicar-se nesse novo idioma estudado, formando cidadãos ativos e trazendo para o âmbito educacional uma forma de ensino inovadora.

3. TEATRO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E.L.E

3.1 Adaptação teatral do episódio *Día de San Valentín* – do programa de TV el Chavo del Ocho

Mostramos aqui, um trabalho que relata a experiência de professores em formação, membros do subprojeto Letras/Espanhol/Pibid - Monteiro, da Universidade Estadual da Paraíba, que trabalharam com ensino/aprendizagem de E.L.E para o Ensino Médio por meio do teatro. Para relatar esta experiência, nos baseamos no artigo intitulado *Teatro como ferramenta para ensino/aprendizagem de língua espanhola: relato de experiência,* escrito em conjunto pelos coordenadores desse subprojeto e pelos professores em formação, membros do Pibid/Letras/Espanhol – Monteiro UEPB.

Os coordenadores do subprojeto, Prof. Fábio Marques de Souza, Profa. Cristina Bongestab e a equipe de professores em formação, apoiados no autor Lopes Júnior (2006), relataram que partiram da premissa de que ensinar uma segunda língua utilizando o teatro como ferramenta dá a possibilidade de trabalhar vocabulário, gramática e pronúncia. Também destacaram que a cultura presente no texto de uma peça teatral que se trabalha em uma aula de língua espanhola, por exemplo, pode representar um país, cidade ou região, permitindo ao aluno ter acesso ao mundo hispânico. Lopes Júnior (2006), citado por Bongestab et al. (2014), complementa que ter acesso à cultura do outro, por meio do teatro, cria a possibilidade de diálogo entre o contexto cultural do aluno/ator com o contexto do texto do texto estudado.

Os coordenadores do subprojeto escolheram trabalhar um episódio de *Chaves*, programa mexicano conhecido como El *Chavo del ocho*. Para aproveitar a comemoração do Dia dos namorados, no Brasil, decidiram pelo episódio intitulado *El Día de San Valentín*. Conforme relatado pela equipe (coordenadores do projeto em conjunto com os professores em formação), eles deram prioridade à oralidade, mas, também afirmam que foi possível trabalhar com a escrita, já que os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional - José Leite de Souza - Monteiro-PB, ajudaram a fazer a adaptação do episódio de tv para uma peça de teatro.

O relato nos mostra que a equipe tomou como base o texto original do episódio da tv e em conjunto com os alunos do Ensino médio fizeram a adaptação dos diálogos para uma pequena peça teatral. Os alunos contribuíram com sugestões e ideia de como essa adaptação poderia ser trabalhada e os professores em formação reescreveram os diálogos com as adaptações necessárias.

Bongestab et al. (2014) declaram que, como se tratava de alunos de primeiro e segundo anos do ensino médio, a equipe optou por fazer uma adaptação apropriada à realidade de alunos da faixa etária representada por eles. Para realizar essa adaptação, a equipe levou em consideração que esta seria a primeira peça teatral apresentada por estes alunos, em uma segunda língua, o que demandou certo cuidado na escolha do vocabulário. Neste momento, então, trabalharam língua oral e escrita, vocabulário e pronúncia.

Uma vez definida a adaptação do roteiro, a equipe começou a realizar os ensaios com os alunos. Nestes ensaios, destacam Bongestab et al. (2014), foram trabalhadas as dúvidas dos alunos em relação à pronúncia, significado e curiosidades da língua e cultura. A equipe relatou que em um primeiro momento houve grande dificuldade em relação à pronúncia. Então, para tentar sanar este problema, os professores em formação tentaram mostrar como certas palavras deveriam ser pronunciadas e, muitas vezes, se valeram do contraste com a língua portuguesa para evidenciar as diferenças e pontos em comum entre as duas línguas, para que assim os alunos de Ensino Médio ficassem mais à vontade e o texto fluísse mais facilmente, declaram Bongestab et al. (2014).

Depois de vários ensaios, nos quais foram trabalhados, de forma intensiva, o vocabulário e a pronúncia, o episódio *El día de San Valentin*, adaptado para uma pequena peça teatral, foi apresentado pelos alunos das turmas de primeiro e segundo anos do Ensino Médio na *Semana Literária* da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional - José Leite de Souza.

De acordo com a equipe, devido ao fato de os alunos apresentarem uma peça teatral utilizando uma segunda língua, eles se dedicaram de forma muito positiva. Diniz (2014), citada por Bongestab et al. (2014), mostra que, utilizando-se o teatro

como ferramenta de ensino/aprendizagem de LE, os alunos conseguem se autocorrigir mais rapidamente, tomando consciência daquilo que está em jogo, rindo dos próprios erros e não se culpando por eles.

Lopes Júnior (2006) enfatiza que ao trabalharmos uma peça teatral em uma aula de língua, também trabalhamos a cultura presente no texto estudado e Bongestab et al. (2014) relatam que antes de iniciar os ensaios da peça, a equipe apresentou o episódio e explicou que *Día de San Valentín*, em outros países, como México, corresponde ao Dia dos Namorados aqui no Brasil. Também exploraram a história de *San Valentín*, com a finalidade de mostrar aos alunos as diferenças entre as culturas: brasileira e mexicana.De acordo com Lopes Júnior (2006), citado por Bongestab et al (2014):

> [...]os alunos que aprendem uma segunda língua, por meio do teatro, têm mais liberdade para expressar-se, já que, ao ensaiar uma peça teatral em uma segunda língua, os alunos não ficam presos aos exercícios de conversação dos livros didáticos, muitas vezes compostos por gravações que eles devem escutar e repetir. Estes exercícios, algumas vezes, acabam servindo mais como uma forma de memorização de textos e frases prontas, o que acaba não contribuindo da mesma forma que o texto teatral para o desenvolvimento oral dos alunos, já que o texto de uma peça de teatro acaba sendo mais natural que o texto memorizado dos livros didáticos (LOPES JUNIOR, 2006, apud, BONGESTAB et al., 2014).

Bongestab et al. (2014) afirmam que a experiência foi muito construtiva e que os alunos do Ensino Médio que participaram da peça tiveram a oportunidade de expressar-se mais livremente. A equipe comentou no relato que o fato de os alunos estarem lidando com um texto que eles próprios haviam ajudado a construir lhes deu liberdade de expressão, o que contribuiu para que desenvolvessem a oralidade sem estarem presos a modelos predefinidos.Outra informação importante relatada pela equipe foi em relação à substituição das atividades dos livros didáticos por atividades dramáticas. Lopes Júnior (2006), citado por Bongestab et al. (2014) afirma que:

> [...] as atividades dramáticas substituem as atividades dos livros didáticos que, às vezes funcionam bem e, outras, não. Muitas vezes, lembra ele, os livros trazem atividades que fogem totalmente do contexto dos alunos, não contribuindo de forma positiva para a aprendizagem. O teatro funciona, ressalta o autor, porque em uma aula de língua estrangeira um aluno necessita interagir com outro/os e neste sentido, por meio das atividades dramáticas essa interação acontece e, geralmente, é mais eficaz que as

> memorizações dos diálogos dos livros didáticos (LOPES JÚNIOR, 2006, apud, BONGESTAB et al, 2014).

A equipe, baseada nesta afirmação de Lopes Júnior (2006), concluiu que os alunos do Ensino Médio: "[...]ao fazerem parte da construção do texto, que foi reescrito de acordo com a realidade deles, puderam interagir de forma mais positiva, já que tratava de um assunto familiar, podendo assim expressar-se de acordo com o dia a dia deles [...]" (Bongestab et al., 2014).

Para finalizar o relato, Bongestab et al. (2014) destacam, também baseados em Lopes Júnior (2006), que as ferramentas do teatro podem ajudar o estudante de uma segunda língua a eliminar a tensão da voz e do corpo no momento de expressar-se. Na experiência da equipe com os alunos de Ensino Médio, afirmam Bongestab et al. (2014): "[...]nossa experiência com os ensaios da peça possibilitou aos alunos lidar com as dificuldades de expressar-se oralmente em outro idioma e também melhorar a entonação e a fluidez como aprendizes de uma segunda língua" (BONGESTAB et al., 2014).

3.2 Adaptação da peça teatral *El Gran Teatro del Mundo*, de calderón de la barca (1649)

A segunda experiência a respeito de ensino/aprendizagem de E.L.E por meio do teatro, que apresentaremos agora, também foi realizada pela coordenadora do subprojeto Pibid/Espanhol do campus I da UEPB. Nesta experiência, realizada com a equipe de professores em formação e com a supervisora, Silva Neto et al. (2015) afirmam que tiveram como objetivo inicial apresentar o texto original da peça *El gran teatro del mundo*, de Calderón de la Barca, aos estudantes do Ensino Médio da escola Raúl Córdula, Campina Grande – PB.

A partir desta apresentação, como relatam a coordenadora do projeto, os professores em formação e supervisora, tinham a intenção de dialogar com os alunos do Ensino Médio sobre a sociedade do século XVII, momento histórico representado na obra –, e a sociedade do século XXI – na qual vivemos. Dessa forma, afirmou a equipe: "[...] envolveremos os alunos participantes da turma piloto em um ambiente cultural, plural e multidisciplinar, de acordo com o que orientam as OCEM, os PCN e o Marco Comum Europeu" (SILVA NETO et al., 2015).

A primeira ação realizada pela equipe foi a de familiarizar os alunos com o tema. Para isso, foram ministradas aulas teóricas sobre a origem do teatro, sobre o autor Pedro Calderón de la Barca e sobre a obra *El gran teatro del mundo* e o contexto histórico e social em que está inserida.

Depois desta contextualização, de acordo com o relato da equipe, foi realizada, em conjunto com os alunos do Ensino Médio, a leitura da obra, com as devidas explicações sobre o vocabulário da época, contrastando com o vocabulário atual e demais questões relacionadas a temas como cultura, sociedade, entre outros, da época representada na peça. Depois dessas discussões e esclarecimentos, os alunos do Ensino Médio, em conjunto com os professores em formação e com a supervisora, decidiram como trabalhar a adaptação desta peça do século XVII, levando-se em consideração a época atual. Feito isso, a adaptação foi escrita pelos professores em formação com a ajuda dos alunos para que fosse ensaiada e apresentada por estes estudantes.

Como se tratava de estudantes do Ensino Médio, comentam Silva Neto et al. (2015), foi necessário fazer uma adaptação apropriada à realidade e à faixa etária destes alunos. Outra preocupação da equipe, ao pensar na adaptação, foi levar em conta que, assim como na experiência que relatamos anteriormente, esta era primeira peça teatral apresentada por estes alunos, em uma segunda língua, o que demandou certo cuidado na escolha do vocabulário.

De acordo com Silva Neto et al. (2015):

> Este momento de adaptação, em conjunto com os alunos da turma piloto, é muito importante porque envolve o trabalho de todos, e é o momento apropriado para trabalharmos língua oral e escrita, vocabulário e pronúncia, já que passaremos pela discussão do processo de reescrita do roteiro que será apresentado pelos alunos do Ensino Médio e este processo requer diálogos entre os bolsistas e os alunos da turma piloto, momento em que se pode trabalhar o vocabulário e a pronúncia, abrangendo a língua oral e escrita (SILVA NETO et al., 2015).

Na sequência, a equipe relatou que, depois de definida a adaptação do roteiro, foram realizados os ensaios com os alunos do Ensino Médio. Nestes ensaios, foram trabalhadas as dúvidas dos alunos em relação à pronúncia, significado e curiosidades da língua e cultura. Os professores em formação afirmam

que estes momentos de ensaio também são muito importantes, porque é neles que surgem as dúvidas dos alunos do Ensino Médio.

Uma das formas de lidar e tentar sanar as dúvidas e dificuldades dos alunos, afirmam Silva Neto et al. (2015), é trabalhar utilizando o contraste com a língua materna. Dessa forma:

> As dificuldades de pronúncia, que certamente surgirão, poderão ser trabalhadas mostrando como as palavras devem ser pronunciadas, e, neste momento, pode-se utilizar o contraste com a língua portuguesa para evidenciarmos as diferenças e pontos em comum entre as duas línguas, para que assim eles fiquem mais à vontade e o texto flua mais facilmente (SILVA NETO et al., 2015).

Depois de adaptada e ensaiada, a peça *El gran teatro del mundo*, de Pedro Calderón de La barca foi representada pelos alunos do Ensino Médio participantes do subprojeto Pibid/Letras-Espanhol, na Escola Estadual Raul Córdula, Campina Grande, PB.

Lembramos que, como comentam Silva Neto et al. (2015), o teatro pode ser feito em qualquer lugar, como seu início, em praças públicas, ou, como nos dias de hoje, em grandes espaços. Segundo Hidalgo, 2011, citado por Silva Neto et al. (2015):

> El teatro no necesita de recursos extraordinarios para existir. Por ello, el aula, la habitación de un apartamento, la calle o la piscina pueden ser el escenario idóneo para una dramatización o, incluso, una representación. Porque en el juego del teatro el ser humano juega al 'y si' y firmando este acuerdo implícito entre 'actores' y 'espectadores' cualquier objeto, cualquier lugar, puede ser cualquier otra cosa. En consecuencia, el teatro no necesita materiales costosos o imposibles. Porque todo lo que queramos tener podemos tenerlo si jugamos a él 'y si'. (HIDALGO, 2011, p.6, apud, SILVA NETO, 2015).

A equipe também comenta que Hidalgo (2006), ao refletir sobre o uso do teatro no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, ressalta que a competência oral pode ser desenvolvida através do teatro, incluindo as destrezas léxicas, fonológicas e sintáticas. Tal aproveitamento, afirma Hidalgo, citado por Silva Neto et al. (2015):

> [...]pode ocorrer em três planos, contudo, mais concretamente no plano fonológico, já que na fase da representação do texto o trabalho é especificamente na pronunciação, na dicção e na entonação. Porém, todas as destrezas podem ser desenvolvidas através do teatro, com ênfase na escrita criativa, que é prevista no Marco Comum Europeu. Pela escrita criativa, o roteiro de apresentação da dramatização pode ser preparado pelos alunos em vez de se utilizar o original, adaptando-o para a realidade dos alunos com a finalidade de tornar a obra que vai ser trabalhada mais adequada. A leitura e a compreensão auditiva são primordiais e serão trabalhadas em todos os momentos, como nas leituras das cenas, das falas, e em todas atividades que vão envolver todos os companheiros de sala (HIDALGO, 2006, apud, SILVA NETO et al., 2015)

Para finalizar esta parte, orientando-nos pelas palavras de Silva Neto et al. (2015), destacamos que aulas de língua estrangeira por meio do teatro também podem levar o aluno a respeitar a diversidade e isso pode ser um caminho para lidar com o preconceito em relação ao diferente. Como preveem os PCN, o teatro, quando utilizado como ferramenta de ensino/aprendizagem faz com que o aluno adquira alteridade e construa sua identidade.

Baseada nesta afirmação, a equipe composta pela coordenadora do subprojeto Pibid/Letras/Espanhol UEPB - Campina Grande, professores em formação e supervisora conclui que a experiência de usar o teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem de E.L.E para alunos do Ensino Médio foi muito positiva. Segundo a equipe, ao utilizarem a adaptação da peça *El gran teatro del mundo*, de Calderón de la Barca, foi possível trabalhar com questões de cunho léxico, fonológico, linguístico. Também foi possível discutir sobre as hesitações a respeito da origem do mundo, sociedade e valores éticos e religiosos, refletindo, sobretudo, qual o nosso papel na sociedade. Além disso, contribuiu para formar alunos cidadãos falante da língua espanhol como língua estrangeira, além de conhecedores da cultura hispânica.

A adaptação da peça para os moldes mais atuais possibilitou que tanto os professores em formação do projeto Pibid/Letras/Espanhol, assim como os alunos do Ensino Médio conhecessem mais amplamente a história, cultura e variantes linguísticos presentes na obra.

Com a implantação do teatro em sala de aula, os professores em formação, junto com alunos do Ensino Médio, obtiveram grandes avanços com relação ao ensino/aprendizagem de E.L.E. A adaptação da peça contribuiu para que os alunos

do Ensino Médio pudessem praticar a escrita, ao reescreverem o novo roteiro da peça, bem como praticarem a oralidade, porque tinham que memorizar os diálogos da peça.

Além desses destes benefícios para a aprendizagem dos estudantes (professores em formação) e alunos do Ensino Médio, podemos citar que o teatro também pode ser utilizado como uma ferramenta intercultural no ensino/aprendizagem de E.L.E, dando a oportunidade de promover em sala de aula uma perspectiva de ensino-aprendizagem capaz de envolver o aprendiz em um leque maior de oportunidades de conhecimento acerca da nova língua estrangeira.

Este método possibilita uma aprendizagem que abarca aspectos culturais e extralinguísticos. Acerca do estudo de componentes culturais em sala de aula, Díaz (2005) faz uma consideração importante:

> [...] o ensino e aprendizagem dos conteúdos culturais em sala de aula não estão orientados para que os alunos se comportem igualmente aos nativos, reproduzindo seus comportamentos forma mimética, mas sim para que saibam decodifica-los e compreendê-los através recurso de referentes próprios, conhecimentos anteriores, vivências e experiências próprias na perspectiva dos contatos interculturais (DÍAZ, 2005, p 849).

Para finalizar, destacamos que a concepção do teatro nas escolas tem uma relação com o processo intercultural através do diálogo. A questão intercultural é entendida como um diálogo entre indivíduos de culturas diferentes. As relações interculturais no contexto educacional procuram ampliar as interações e a reciprocidade entre grupos sociais envolvidos em dada relação, Fleuri (2000) expõe de forma clara o que essas relações buscam:

> Buscam desenvolver a interação e reciprocidade entre grupos diferentes como fator de crescimento cultural e de enriquecimento mútuo. Assim, em nível das práticas educacionais, a perspectiva intercultural propõe novas estratégias de relação entre sujeitos e entre grupos diferentes. Busca promover a construção de identidades sociais e o reconhecimento das diferenças culturais. Mas ao mesmo tempo, procura sustentar a relação crítica e solidaria entre elas (FLEURI, 2000, p.113).

Atualmente, as aulas de LE consistem em espaços de interação entre alunos e professores, visando ser um instrumento de comunicação e vínculo. Não se trata,

portanto, de impor a cultura do outro, mas sim de instruir o aluno a interpretar os significados presentes na cultura do outro, visto que a língua faz parte de uma cultura, sendo por meio dela que interpretamos, criticamos e aceitamos o mundo ao nosso redor. Podemos dizer que, o teatro, inserido na questão da educação intercultural, proporciona maior aproximação entre alunos de diferentes tipos de culturas, possibilitando o reconhecimento das diferenças e o respeito mútuo que deve existir entre as pessoas.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas no decorrer deste estudo, das experiências relatadas sobre os subprojetos Pibid/Letras/Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba, que tiveram como foco o ensino/aprendizagem de E.L.E por meio do teatro, conclui-se que a utilização do teatro, especialmente em uma língua estrangeira, é uma das alternativas e ferramentas para uma maior e melhor efetivação do processo ensino aprendizagem. Este método proporciona ao aluno obter conhecimento diversificado acerca da nova língua a ser estudada. O ensino/aprendizagem de E.L.E por meio do teatro pode contribuir para que os discentes não só possuam o conhecimento linguístico, como também pode colaborar para que estes compreendam aspectos culturais, históricos, sociais etc da língua.

É possível, por meio do teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem de E.L.E, transformar tanto textos literários, como algumas cenas de filmes/seriados hispânicos em peças de teatro para serem representadas pelos alunos. Ao reescrever os roteiros, a partir do texto original, os alunos apreendem os aspectos culturais, sociais e históricos presentes no contexto da obra readaptada por eles, bem como têm contato com os aspectos linguísticos, aprimorando assim sua aprendizagem de maneira mais ampla.

Ao utilizar-se o teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem de E.L.E, os discentes serão os próprios personagens e aprimorarão sua capacidade oral, bem como vencerão suas próprias limitações linguísticas. Muitas vezes, poderão se autocorrigir por meio dos ensaios para a apresentação das cenas, como também aqueles alunos mais tímidos vão poder interagir com os demais colegas de sala.

Apesar da inquestionável validade da introdução no teatro nas salas de aula, tem-se consciência das limitações que existem para muitos docentes, visto que, muitos destes não possuam recursos didáticos suficientes nas escolas. Entretanto, o teatro é conveniente, visto que é um material didático dinâmico e autêntico para as aulas de E.L.E. Esta ferramenta permite que os alunos tenham reconhecimento da

própria cultura e da cultura do outro, bem como vivam situações reais de comunicação.

Finalizando, podemos dizer que essa metodologia de atividades com a inclusão do teatro nas escolas baseia-se principalmente no improviso e é nessa dinâmica que os alunos vão explorar seus conhecimentos e terão uma visão da cultura do outro. Neste sentido, o ensino de línguas estrangeiras, por meio do teatro, visa a troca de conhecimento mútuo, buscando e preparando o aluno para vivenciar situações reais de comunicação. A pretensão é que com o teatro como ferramenta de ensino/aprendizagem de E.L.E os estudantes possam identificar elementos que contribuirão no seu processo de criação e aprendizagem.

Assim, aprender E.L.E por meio de peças teatrais pode possibilitar que os discentes aprimorem a pronúncia, vocabulário e conhecimentos de outras culturas. Logo, a introdução desta ferramenta no ensino/aprendizagem de E.L.E também pode possibilitar que os estudantes tenham liberdade de expressar seus pensamentos, sentimentos e emoções, revelando através dos ensaios de peças teatrais, a diversidade e a construção de novos conhecimentos.

USO DEL TEATRO COMO HERRAMIENTA EN EL ENSEÑANZA/APRENDIZAJE DE LA LENGUA EXTRANJERA

RESUMEN

En este artículo se analiza cómo la práctica de teatro puede ayudar en la enseñanza/aprendizaje de una lengua extranjera, partiendo de la premisa de que el ambiente educativo necesita retomar y actualizar sus métodos de enseñanza/aprendizaje. El uso de teatro en las clases de idiomas extranjeros se caracteriza por ser una herramienta pedagógica muy eficaz, que sirve como un recurso para la enseñanza y la asistencia a la labor del profesor en el aula, permitiendo que los maestros actúen de forma dinámica en el proceso educativo de sus estudiantes. Nuestra investigación es bibliográfica y tuvimos como aporte teórico las OCEN-español (OCEM, 2006), PCN ‘s (Brasil, 1998), Díaz (2005), Fleuri (2000), entre otros. A partir de los debates celebrados durante este estudio, concluimos que el uso del teatro en la enseñanza/aprendizaje de lengua extranjera es una de las alternativas y herramientas para una mayor y mejor eficacia del proceso de educación. Por lo tanto, la introducción de esta herramienta en la enseñanza/aprendizaje de L.E permite a los estudiantes tener la libertad de expresar sus pensamientos, sentimientos y emociones, revelando, a través de los ensayos de obras de teatro, la diversidad y la construcción de nuevos conocimientos.

Palabras clave: Teatro; Enseñanza/Aprendizaje; Lengua Extranjera.

REFERÊNCIAS

A ORIGEM do teatro no Brasil, Disponível em:http://www.teatro.noradar.com/origem-do-teatro-no-brasil.htm. Acesso em: 07 mar. 2016.

BONGESTAB, C. et al. Teatro como ferramenta para ensino/aprendizagem de língua espanhola: relato de experiência. **Anais do IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB.** Universidade Estadual da Paraíba- Campina Grande, 2014. Disponível em:http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_4datahora_04_11_2014_18_20_39_idinscrito_1456_aa11726a5bc1e8a8edefa92f04ee731c.pdf Acesso em: 19 maio 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio): parte II: Linguagem, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.120 p.1- Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de quinta a oitava séries: língua estrangeira. I. Título. CDU: 371.21.

CABRAL, A. A Importância do inglês no mundo atual. **Profforma**, nº 13 – Junho, 2014.Disponívelem:http://cefopna.edu.pt/revista/revista_13/pdf_13/ame_01_13_essl.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

CASAL, I.I. Comunicación intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la superación del etnocentrismo. In: **Boletín de ASELE,** Málaga: ASELE, p.13-23, 1999.

COSTA, C. D. de O. R.. O lúdico nas aulas de espanhol: o ensino estimulado através do teatro. **Anais do V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB.** Universidade Estadual da Paraíba- Campina Grande, 2015.

DIÁZ, C.G. Los contenidos culturales. In: LOBATO, J.S.; GARGALLO, I.S. (org.)**Vademécum para la formación profesores:** Enseñar Español**.** Madrid: SGEL, 2005.

FLEURI, R.M. (org.) **Educação intercultural:** mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GRANERO, V. V. **Como usar o teatro na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2011.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos e Linguagens,** Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

LOPES JÚNIOR, José Maria. **El teatro en las clases de español:** lengua, cultura y expresividad. Congresso Brasileiro de Hispanistas. Rio de Janeiro, UERJ, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio:** Línguas Estrangeiras /Espanhol. v.1 cap.3. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. Brasília: MEC, p.87-124, 2006.

MIRANDA, J. et al. Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG** – n.20, 2009. p. 172 a 181.

OLIVEIRA, L. A. *Métodos de ensino de inglês*: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SILVA, M. H. F. M. da. **A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade.** 2011. 57 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SILVA NETO, A.C. et al.. El *Gran Teatro del Mundo*: uma abordagem de Calderón De La Barca no Ensino/Aprendizagem de E.L.E. **Anais do V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB.** Universidade Estadual da Paraíba- Campina Grande, 2015. Disponível em:http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos /TRABALHO_EV043_MD1_SA7_ID620_30062015215501.pdf. Acesso em: 19 maio 2016.

VENTURA, R. P. Variaciones en algunos usos pronominales del español. In: **Ensino aprendizagem de línguas estrangeiras**: reflexão e prática. São Carlos: Clara luz, 2005.